

O ASSOCIATIVISMO CONTEMPORÂNEO E A REAPROPRIAÇÃO DAS CULTURAS RURAIS NA CIDADE DE BOLONHA

Irene SERAFINO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
up201301579@letras.up.pt

Resumo

No presente artigo analisamos o caso de recentes realidades associativas de Bolonha (Itália), que visam a reapropriação dos laços rurais, espaços simbólicos da cultura tradicional camponesa, que se perderam nas últimas décadas face a uma sociedade de consumo com mercados económicos globalizados. Na região de Bolonha, onde, já na periferia da cidade, há forte coexistência entre o urbano e o rural, surgiram redes de associações que promovem o desenvolvimento agrícola de forma tradicional, com especial atenção à produção biológica e aos produtos locais. Essas realidades participativas dos cidadãos se inserem em redes associativas e em movimentos nacionais e internacionais e se enquadram em atividades politizadas. Inscrevem-se no debate dos novíssimos movimentos sociais transnacionais, que se focam nas questões ecológicas e de meio ambiente de importância global, mas assumem aspectos peculiares da realidade de referência e de sua cultura.

Palavras chave: ação coletiva; glocal; periurbano.

Abstract

In this paper we analyze the case of some of Bologna's recent associative initiatives, which are aimed at the reconnection with their rural ties. These rural ties are perceived as symbolic spaces of rural traditional culture that have gone partly lost in the latest decades due to a consumer society acting within a context of globalized economic markets. In the region of Bologna, where there still lies strong coexistence between urban and rural, associations of networks have grown to promote agricultural development as in a traditional way, with a focus on organic and local products. These participatory initiatives of citizens are part of associative networks, within national and international movements and are characterized by political activities. They form a part of the debate on new transnational social movements that focus on addressing global environmental and ecological issues, assuming at the same time peculiar aspects of the reality and culture they refers to and are acting in.

Keywords: collective action; glocal; peri-urban areas.

1. Introdução

A experimentação política, os movimentos cosmopolitas¹ e as organizações voluntárias desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade civil global autocrítica, que representa uma alternativa para enfrentar os riscos que atravessam de forma transversal a nossa sociedade (Beck, 2000). O agir local se torna fundamental para enfrentar a sociedade do risco global, e as novas gerações, mais politizadas e com maior capacidade de criar uma discussão política e moral sobre assuntos como meio ambiente, etnia e género, assumem responsabilidades para criar movimentos transnacionais e cosmopolitas que pensem globalmente e que ajam localmente (Beck, 2000). Para promover a sustentabilidade económica, ecológica e social, é necessário repensar os espaços urbanos para além de fortalecer e dar voz às manifestações de solidariedade e de comunidade que se expressam a partir do nível local. Estas contrastam com as novas privatizações do território urbano e o abandono dos centros históricos e dos territórios agrícolas, constituindo lugares abertos ao debate e aos movimentos cosmopolitas. Na última década, existe um renascimento da ideia de direito à cidade, democrática e para todos (Harvey, 2013). Na sociedade fragmentada e complexa da modernidade tardia, onde o espaço e o tempo assumem novas dimensões, a identidade cultural local e a criação de novas redes de proximidade retomam significado e tornam-se centrais (Giddens, 1989).

Neste quadro, torna-se necessário considerar a cultura como força, riqueza e valor, e este trabalho se focaliza nas redes sociais e nos movimentos que nascem no âmbito urbano e que, por meio de ações políticas, sociais e culturais, contrastam com a sociedade do risco.

A região metropolitana de Bolonha, que se encontra no norte da Itália, conta com 976.243 habitantes, dos quais 371.337 residentes na cidade de Bolonha (Urbes, 2011). É constituída por 60 municípios, alguns dos quais se encontram em áreas montanhosas. No caso de Bolonha, parece central hoje a volta às tradições camponesas, que se perderam nas últimas décadas, como forma de (re)apropriação da própria cultura local. Isso pode ser notado através do crescimento exponencial das hortas urbanas em diversas cidades, pela criação de associações como *Campi Aperti*, que visa a valorização de terras agrícolas abandonadas, promovendo técnicas tradicionais e naturais no respeito ao meio ambiente e aos trabalhadores, ou a rede dos GAS – *Gruppi di acquisto solidale* –, constituída por grupos de consumo e compras, organizados de forma espontânea, a partir de uma abordagem crítica do consumidor. As três experiências, que desejam aplicar os princípios da equidade, solidariedade e sustentabilidade, têm como objetivo focar-se nas pessoas e nas relações, seja entre o grupo dos sócios, seja entre produtores e consumidores, relações que se perderam ou enfraqueceram, principalmente no

¹ Como movimentos cosmopolitas se entendem movimentos sociais plurais, onde há integração de culturas e de linhas políticas diferentes, união determinada a partir de objetivos comuns (Beck, 2000).

tecido urbano; visam criar laços perdidos entre a vida urbana e a vida rural na imediata periferia, interligadas mais do que parecem; valorizam a produção local e a cultura tradicional, ressignificando-a.

Na primeira parte deste trabalho, se apresentarão as bases teórico-metodológicas e as principais considerações do estudo desenvolvido por Vilaça e Guerra (2000), evidenciando a relação entre associativismo e identidades culturais. Na segunda parte deste trabalho, se analisará o caso de recentes realidades associativas de Bolonha (Itália), que visam a reapropriação dos laços rurais, espaços simbólicos da cultura tradicional camponesa que se perderam nas últimas décadas face a uma sociedade de consumo com mercados económicos globalizados.

2. O associativismo autárquico² como forma de apropriação cultural

Conforme o debate sociológico, muitos autores afirmam que a sociedade contemporânea está submetida a uma mudança radical, vivenciando uma fase de globalização marcada por transformações sociais em diferentes âmbitos. Conforme os teóricos da sociologia global, entre os quais há diferentes formações teóricas e diferentes abordagens ao tema, existe uma nova reconfiguração das contingências sociais, económicas, políticas e culturais. As mudanças envolvem seja os níveis macro estruturais, seja os níveis do micro e da ação. Por exemplo, no nível macro há a crise das instituições³, a mudança do mercado do trabalho, do sistema capitalista e dos movimentos sociais (Giddens, 2002; Beck, 2000); no nível micro, as identidades dos atores se tornam múltiplas, efémeras e fragmentadas e assim também as formas de sociabilidade, das práticas estéticas e culturais (Lahire, 2002). Neste contexto de mudança, fragmentação e complexidade, forma-se uma desagregação sócio-espacial que, em âmbito urbano, se exemplifica em uma cidade recortada, fragmentada, líquida, onde as relações são fugazes e não há uma unidade urbana integrada (Amendola, 2008; Bauman, 2003). Na sociedade fragmentada e complexa da modernidade tardia, onde o espaço e o tempo assumem novas dimensões influenciando as relações e as identidades, há maior busca de sentido, e as questões culturais se tornam centrais para a construção de identidades na interação com o interior, com o espaço e com o outro (Giddens, 2002).

É este o contexto do estudo gerenciado por Vilaça e Guerra (2000), que mostra exemplos práticos de autarquias como forma de promoção da coesão sócio-espacial e de identidade cultural coletiva no contexto urbano de Matosinhos e Leça da Palmeira (Portugal). A abordagem feita pelas autoras parte do conceito de urbanização como âmbito apto a realçar as várias incidências dos modos de territorialidade nas formas sociais de troca e de estruturação das relações de força. A cidade vem representada como palco de apropriações diferenciadas por parte dos diversos atores e grupos sociais. No âmbito urbano, os

² As associações, grupos organizados de pessoas que se associam voluntariamente, têm como objetivo os interesses comuns de seus membros. As associações existem independentes do Estado e resultam de um direito democraticamente instituído (Vilaça; Guerra, 2000).

³ Entendem-se aqui diferentes tipos de instituições, desde o Estado Nação, até à comunidade local e à família.

grupos, portadores de multiplicidade de expressões simbólicas heterogêneas, coexistem e se encontram e confrontam; é um lugar onde se reproduz a cultura regional circundante, mas também um lugar de rutura e inovação. Para as autoras, o espaço é visto como matriz cultural de um território comum: os gestos e os discursos se desenvolvem no espaço e têm significado no espaço; e as memórias perpassam o espaço operando uma ligação entre o passado e o presente, dando continuidade à matriz cultural.

Conforme o trabalho de Vilaça e Guerra (2000), as freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira podem ser consideradas espaços plurifacetados, onde coexistem diversas identidades culturais como a urbana, a rural, a industrial, a de zona turística e a tradicional da vila de pescadores. Para as autoras, nas sociedades contemporâneas em desagregação, se torna necessário reforçar ou criar novas redes de sociabilidade e solidariedade, reconstruindo pertencimento identitário e reativando fluxos de memória associativa coletiva. Isso implica a criação de uma consciência viva em torno da história do concelho e a requalificação territorial e social do espaço, edificando equipamentos e estruturas culturais. Conforme as autoras, o território, especialmente o bairro, é o espaço privilegiado para o agrupamento: nele surgem projetos e propostas, iniciativas autárquicas para melhorar a qualidade da vida pessoal, urbanística, política e cultural. Em Matosinhos e Leça da Palmeira, as cooperativas e o associativismo livre e voluntário possuem um papel central, promovendo a coesão sócio-espacial e consolidando a identidade urbana da cidade enquanto “*espaço de referencia cultural e simbólica*” (Vilaça; Guerra, 2000, p.85).

É no território que as associações representam o compartilhamento e a participação consciente dos atores, que parte do imperativo da organização desse território, da necessidade de construir redes de diálogo e de participação, constituindo um veículo para a continuação das práticas culturais. As associações autárquicas e voluntárias representam, portanto, um papel fundamental na reconstrução das redes, principalmente em âmbito urbano, onde a divisão social do trabalho e a alteração de quadros de valores, a crise das instituições de referência e a complexificação da vida social se exprimem de forma exponencial. Dentro das realidades associativas consideradas pelas autoras, a animação sociocultural teve um papel crucial na motivação, estruturação e dinamização dos grupos civis e, além disso, constitui um dos eixos definidores da própria qualidade de vida, pois esta não é determinada unicamente por indicadores relacionados com infraestruturas, mas também por indicadores simbólicos.

O objeto de análise de Vilaça e Guerra (2000) foi, portanto, o tecido social associativo (associativismo cultural e recreativo) de Matosinhos e Leça da Palmeira, em 1995, e os objetivos do trabalho foram:

- [...] 1) levantamento e análise, de forma detalhada e precisa, das associações com actividades ligadas ao domínio cultural dentro do concelho de Matosinhos;
- 2) identificação das principais características, condicionalismos e possibilidades de atuação e intervenção das associações das freguesias do concelho;
- 3)

enunciação de um conjunto de indicadores relevantes, passíveis de produzirem instrumentos úteis a virtuais acções de iniciativa do poder local, contribuindo para que este possa responder mais adequadamente às necessidades e aspirações, quer das associações, quer dos públicos que estas pretendem dinamizar. (p.80)

No estudo foram identificadas diversas associações culturais: as folclóricas tradicionais; as desportivas como forma de resistência cultural e com objetivos marcadamente relacionais; o associativismo que se interessou por problemas habitacionais da população, integrando a cultura o desporto e as acções sociais; os movimentos dos escoteiros.

A análise do tecido social associativo desenvolvida por Vilaça e Guerra foi norteadada por três vetores fundamentais: 1) Cultura e culturas 2) Transversalidade e abrangência 3) Dinamismo e imobilidade. Se há, portanto, uma visão plural das expressões culturais, todas legítimas; se utiliza uma metodologia transversal que permita analisar a multiplicidade de expressões; se enfatizam as realidades que possuem dinamismo cultural. Especificamente:

Cultura e culturas. O entendimento de que a cultura é um conjunto pluriforme de práticas, de símbolos e de sentidos. Todas as expressões culturais, devem ter, neste âmbito, legitimidade e visibilidade porque traduzem apropriações diferenciadas de um espaço e de um tempo. *Transversalidade e abrangência*. No seguimento do ponto anterior, adoptemos, do ponto de vista analítico, uma metodologia transversal e abrangente, isto é, capaz de analisar a multiplicidade de expressões não as hierarquizando, recobrando-as de potencialidades múltiplas. *Dinamismo e imobilidade*. Porque também se trata de uma avaliação, procurámos enfatizar iniciativas portadoras de dinamismo cultural em contraponto a outras que não parecem detê-lo. (Vilaça; Guerra, 2000, p.124-125)

As principais constatações empíricas das autoras foram as seguintes: 1) os tecidos associativos de Matosinhos e Leça da Palmeiras são diversificados e animados localmente por uma pluralidade de grupos sociais, revelador de um conjunto de identidades locais múltiplas; 2) o mundo associativo é frágil, pois, por um lado, há dificuldades de recursos e, pelo outro, um conjunto de potencialidades de intervenção. As associações são mais marcadas por exigência de sobrevivência cotidiana do que por atividades voltadas à inovação e mudança; 3) existe um novo associativismo em que os objetivos não são mais interligados com os tradicionais conflitos sociais e políticos, mas existem novas temáticas transversais como a defesa do meio ambiente, a preservação dos centros históricos, a defesa do consumidor, a juventude, os direitos da mulher, a identidade local, a gestão dos tempos livres, que respondem às reivindicações levantadas pelos novíssimos movimentos sociais cosmopolitas (Beck,

2000) e que, conforme Harvey (2013), no âmbito urbano, se traduz na reclamação pela sociedade civil do direito à cidade na sua expressão de maior abrangência, democrática e para todos; 4) o associativismo é o interlocutor privilegiado de uma sociedade civil que se quer cada vez mais ativa e participante; 5) a afirmação cultural e identitária das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira terá de passar por uma oferta cultural autónoma, qualificada e alternativa; complementar em relação à cidade do Porto; 6) as relações entre Estado e organizações autárquicas, mesmo sendo mais favoráveis depois do 25 de abril de 1974, são cheias de ambiguidade e conflitos, que refletem bloqueios de carácter estrutural, tornando as autarquias instituições intermediárias entre o poder central e os cidadãos. Também as relações entre poder local e associações podem ser conflituosas e a gestão autárquica pode se tornar disfuncional quando não considera as pluralidades presentes em âmbito associativo.

3. A busca das identidades rurais da cidade de Bolonha

Tendo como exemplo os resultados do estudo de 2000 desenvolvido por Vilaça e Guerra e tendo em vista o conceito de glocal de Ulrich Beck (2000), vamos expor a realidade urbana da cidade de Bolonha, no que diz respeito às associações direcionadas à valorização de culturas rurais, historicamente centrais na realidade italiana, mas que nas últimas décadas foram desvalorizadas e esquecidas. Acreditamos que também este estudo possa ser inserido no quadro de mudanças e transformações estruturais das sociedades identificadas no item anterior.

Em Itália existem hoje muitos movimentos e associações voltados à revalorização do território local e das suas culturas e tradições. Parece existir a necessidade de se reapropriar das antigas tradições agrícolas e rurais do território, em parte abandonadas e esquecidas ao longo dos processos de urbanização e industrialização do pós-segunda guerra mundial e da globalização dos mercados.

A região metropolitana de Bolonha se encontra no norte da Itália e conta com 976.243 habitantes, dos quais 371.337, mais de um terço, residentes na cidade de Bolonha (Urbes, 2011). A região metropolitana é constituída por 60 concelhos, alguns dos quais se encontram em áreas montanhosas, constituindo um território periurbano onde há uma forte integração desorganizada entre o rural e urbano. Na periferia da cidade de Bolonha, onde também podemos encontrar uma forte coexistência entre o urbano e o rural, e nos próprios centros urbanos, surgiram redes de associações que promovem o desenvolvimento agrícola de forma tradicional, amparado em pressupostos alinhados aos novíssimos movimentos sociais, com especial atenção à produção biológica e aos produtos locais. Essas realidades participativas dos cidadãos se inserem em redes associativas e em movimentos nacionais e internacionais e se enquadram em atividades politizadas. Inscrevem-se no debate dos novíssimos movimentos sociais transnacionais, que se focam nas questões ecológicas e do meio ambiente de importância global, mas assumem aspetos peculiares da realidade de referência e da sua cultura. Agem a nível local, valorizando o território, mas se inserem em uma visão global de movimentos e de valores;

agem localmente mas pensam globalmente, se inserindo na visão dos movimentos locais e cosmopolitas de Ulrich Beck (2000).

A rede dos GAS – *Gruppi di acquisto solidale*⁴ – é constituída por grupos de consumo e compras organizados de forma espontânea, a partir de uma abordagem crítica do consumidor. Os GAS se baseiam em pressupostos éticos e desejam aplicar os princípios da equidade, solidariedade e sustentabilidade⁵ para as suas compras, principalmente géneros alimentícios ou de amplo consumo, e tem como objetivo privilegiar as pessoas e as relações, seja entre o grupo dos consumidores e sócios, seja entre produtores e consumidores, relações que se perderam ou enfraqueceram, principalmente no tecido urbano:

*Os Grupos de Compras Solidárias (G.A.S.) surgem a partir de uma reflexão sobre a necessidade de uma profunda mudança em nosso estilo de vida. Como todas as experiências de consumo crítico, esta também quer propor um "questionamento ético" no âmbito do mercado, para direcioná-lo para uma economia que se concentre em pessoas e relacionamentos.*⁶
(ReteGAS, s/d, p.1)

Ao nível legislativo, os GAS foram reconhecidos como sujeitos associativos formais, sem fins lucrativos, portanto, não podendo ser identificados como órgãos meramente comerciais: "Se definem «grupos de compras solidárias» os sujeitos associativos sem fins lucrativos, constituídos com o objetivo de desenvolver atividades de compras coletivas de bens e distribuir os mesmos conforme princípios éticos, de solidariedade social e sustentabilidade ambiental⁷" (Senato della Repubblica, art. 1, parágrafo 266). Os GAS promovem uma nova forma ética de consumo. Valorizam os produtos e as técnicas agrícolas tradicionais e locais, incentivam o "Km 0", que permite uma menor poluição nos transportes das mercadorias e um suporte às atividades locais. Valorizam a agricultura biológica e natural promovendo uma reaproximação ao meio ambiente e prestam atenção à dignidade do trabalho. Conforme a ReteGAS (s/d), existem quatro pontos essenciais na base dos GAS: 1) o desenvolvimento e a prática do consumo crítico como escolha ética; 2) o desenvolvimento e a criação de solidariedade e consciencialização; 3) a socialização; 4) a união perante as dificuldades económicas e climáticas. Na maioria dos GAS presentes no território de Bolonha se efetuam encontros semanais pela distribuição das mercadorias em centros

⁴ Uma possível tradução pode ser: Grupos de Compras Solidárias.

⁵ Sustentabilidade económica, ecológica e social.

⁶ Tradução do original: "*I Gruppi di Acquisto Solidali (G.A.S.) nascono da una riflessione sulla necessità di un cambiamento profondo del nostro stile di vita. Come tutte le esperienze di consumo critico, anche questa vuole immettere una «domanda di eticità» nel mercato, per indirizzarlo verso un'economia che metta al centro le persone e le relazioni*" (ReteGAS, p.1).

⁷ Tradução do original: "*Sono definiti «gruppi di acquisto solidale» i soggetti associativi senza scopo di lucro costituiti al fine di svolgere attività di acquisto collettivo di beni e distribuzione dei medesimi con finalità etiche, di solidarietà sociale e sostenibilità ambientale*" (Senato della Repubblica, 2007, art. 1, comma 266).

socioculturais como o XM24 ou o Vag61, ou mesmo nas praças dos bairros e municípios periféricos. Aos momentos de comércio se associam com frequência ocasiões de troca e socialização entre os sócios e atividades lúdicas e culturais, como encontros literários ou eventos musicais. Conforme a ReteGAS (s/d), existem 969 grupos GAS no território italiano, dos quais 20 no distrito de Bolonha.

Estes projetos adquirem ainda mais importância ao considerar os debates públicos organizados em salas municipais e centros socioculturais sobre temáticas políticas, económicas, culturais ou sobre novas possibilidades de organização autárquica que são orientados pela rede dos GAS; e também em relação aos laços que os GAS possuem com outras realidades associativas que estão crescendo no território nacional e local. Conforme Beccaria (2013), a experiência dos GAS foi propulsora de outras tipologias de associações, como as hortas urbanas ou como o caso da associação *Campi Aperti – associazione di contadini e coproduttori per la sovranità alimentare*⁸ (Campi Aperti, s/d). Estas realidades foram além do incentivo ao consumo crítico de melhores productos, no sentido ético económico e real, eliminando a dependência da grande distribuição e valorizando as realidades existentes. Mais do que isso, o movimento das hortas urbanas e as associações como *Campi Aperti* visaram um envolvimento ativo dos cidadãos na produção direta dos sócios e na ocupação de espaços urbanos e rurais que permaneciam em um estado de semi-abandono. Na cidade de Bolonha se contam hoje 2700 hortas urbanas (Beccaria, 2013), espaços de propriedades do município concedidas aos cidadãos para serem cultivadas⁹, presentes do centro histórico até aos bairros mais periféricos. A estas hortas devem se acrescentar os três hectares da associação Arvaia (Arvaia, s/d) presente no bairro *Borgo Panigale*, que existe desde 2013, e que desenvolve atividades educativas em escolas e possui uma colaboração com a faculdade de Ciências Agrárias da Universidade de Bolonha. A associação *Campi Aperti* visa valorizar o território promovendo agriculturas biológicas e naturais, respeitando as peculiaridades dos produtos locais. Conforme a associação, existe hoje uma grande procura de alternativas de consumo crítico por parte dos cidadãos que desejam produtos saudáveis, eticamente corretos para os trabalhadores e para o terreno, respeitando a cultura camponesa. Existe também um aumento dos cidadãos que visam tornarem-se camponeses, recriando laços perdidos da cultura local que, num momento de crise económica e perante os riscos globais do meio ambiente, se torna uma alternativa sustentável.

Trouxemos um mapa (Fig. 1) onde se podem visualizar, em vermelho, os GAS da rede de Bolonha, que abrangem também as regiões periféricas do concelho de Bolonha e que são distribuídos por grande parte da região metropolitana, chegando até aos extremos das regiões metropolitanas de Imola e de Modena, respetivamente nos dois lados extremos, e a distribuição das hortas urbanas na cidade de Bolonha, em verde.

⁸ Uma tradução possível poderia ser: Campos Abertos – associação de camponeses e coprodutores para a soberania alimentar.

⁹ Hoje em dia essas conceções são formais e legais; as hortas urbanas não são mais consideradas clandestinas.

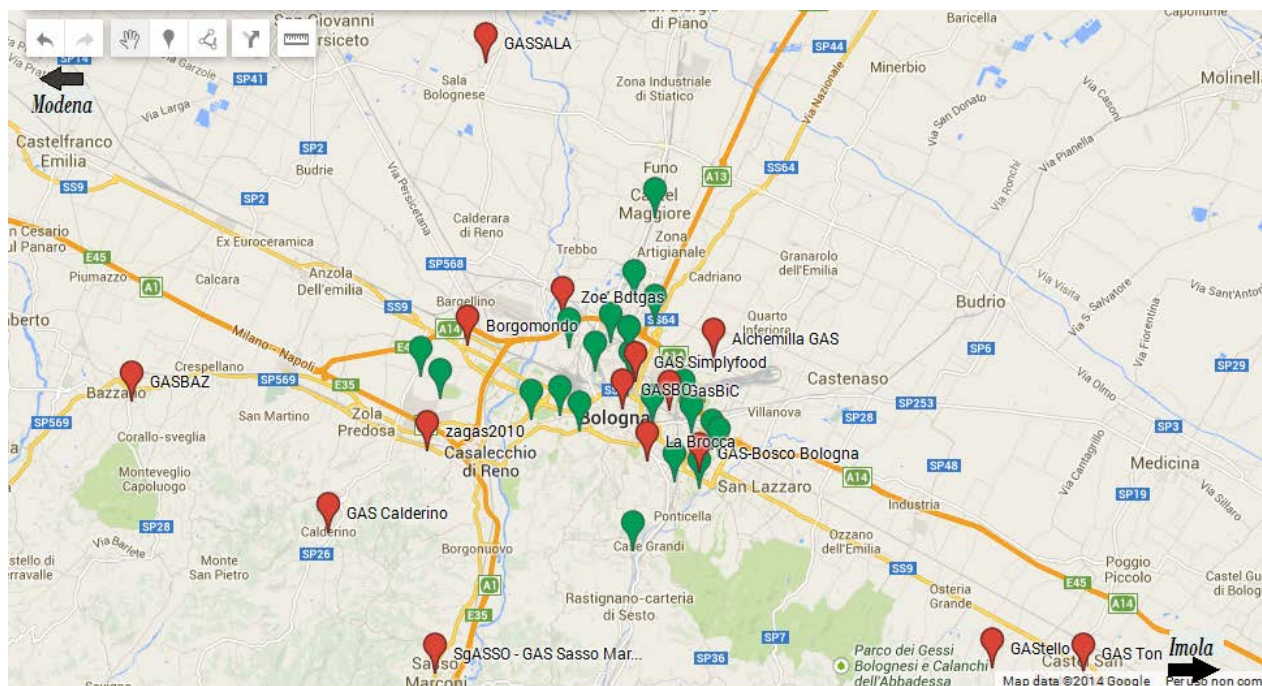


Fig. 1 – A região metropolitana de Bolonha: os GAS e as hortas urbanas.

Por Irene Serafino. Criação de mapas personalizados em Google Maps. Disponível em: <<https://mapsengine.google.com/map/edit?authuser=0&authuser=0&hl=it&hl=it&mid=z00R9hThYT4A.kOf5JUO9W4tU>>.

Essas três experiências, os GAS, as hortas urbanas e *Campi Aperti*, representam uma busca de novas identidades urbanas na cidade e nas periferias de Bolonha, a partir da apropriação do espaço e da sua (re)valorização. Partem da memória camponesa, da cultura e da tradição antigas que se foram perdendo nas últimas décadas, e as inserem no quadro social, político e económico atual, valorizando as potencialidades nelas presentes, como a autossustentabilidade, o respeito pelo meio ambiente e a aproximação das relações pessoais. Conjugam as realidades urbanas com as camponesas, tornando-as mais interdependentes e integradas, se sustentando de forma recíproca. Se inserem também no atual quadro de globalização, partindo do local mas seguindo valores e princípios universais que visam um desenvolvimento sustentável a nível mundial. Pois, estas realidades, são politicamente críticas sobre as modalidades de consumo e procuram um novo padrão de desenvolvimento que vise valorizar os pequenos produtores e que promova a dignidade do trabalho do homem:

Esta escolha de consumo crítico permite reduzir a poluição e o consumo energético relacionado com o transporte dos produtos, proporciona a oportunidade de conhecer diretamente os produtores e permite seleccionar as empresas que usam métodos naturais de cultivo e utilizam os próprios recursos humanos de forma ética e solidária. Os GAS nascem da consciência de que cada um de nós pode mudar o mundo... a partir das suas próprias compras! [...] Ao

mudar o nosso padrão de consumo, podemos passar de um economia global para uma economia local, criando novas oportunidades de crescimento para as pequenas realidades virtuosas do nosso território.¹⁰ (ZolArancio, s/d, p.1)

4. Considerações finais

Conforme Ulrich Beck, (2000) a experimentação política, os movimentos cosmopolitas e as organizações voluntárias desempenham um papel crucial na construção de uma sociedade civil global autocrítica, que representa uma esperança para enfrentar os riscos que cruzam transversalmente a nossa sociedade. A partir do nível local, para deixar nossa sociedade sustentável, é necessário repensar os espaços urbanos e fortalecer e dar voz às manifestações de solidariedade social e comunitária, para contrariar as formas de exclusão social, as novas privatizações do território urbano e o abandono dos centros históricos e dos territórios agrícolas, constituindo espaços abertos ao debate e aos movimentos cosmopolitas que valorizam a cultura como força, riqueza e valor.

No caso de Bolonha, parece central hoje o regresso às tradições camponesas que se perderam nas últimas décadas, como forma de (re)apropriação da própria memória cultural local. Isso pode ser demonstrado pelo crescimento exponencial das hortas urbanas em diversas cidades, que despertaram o interesse de muitos sociólogos italianos, na criação de associações como *Campi Aperti*, que visa a valorização de terras agrícolas abandonadas, promovendo técnicas tradicionais e naturais no respeito do meio ambiente e dos trabalhadores, ou a rede dos GAS que visam criar laços perdidos entre a vida urbana e a vida rural na periferia imediata, interligadas mais do que parecem. Existe um aumento dos cidadãos que visam se transformar-se em camponeses, recriando laços perdidos da cultura local que, num momento de crise económica e perante os riscos globais do meio ambiente, se torna uma alternativa sustentável. Podemos, portanto, afirmar que existe uma ativação crítica das pessoas em dois sentidos: 1) em relação aos próprios consumos, procurando produtos saudáveis e eticamente corretos; 2) em relação ao estilo de vida, reaproximando os próprios hábitos às dinâmicas rurais, se debruçando em pequenas ou médias atividades de cultivo.

As três realidades consideradas neste trabalho (os GAS, as hortas urbanas e *Campi Aperti*) mostram também a apropriação das comunidades de discursos e valores globais e cosmopolitas que pertencem aos movimentos sociais transnacionais e a integração deles com o tecido local, resignificando os discursos políticos, sociais e económicos, conforme uma visão tradicional das comunidades. Juntando as informações aqui recolhidas podemos, portanto, afirmar que estas experiências: 1) partem da memória

¹⁰ Traduzido do original: "*Questa scelta di acquisto consente di diminuire l'inquinamento e il consumo energetico legato al trasporto dei prodotti, dà la possibilità di conoscere direttamente i produttori e permette di selezionare quelle aziende che usano metodi di coltivazione naturale e impiegano in modo etico e solidale le proprie risorse umane. I Gas nascono dalla consapevolezza che ognuno di noi può cambiare il mondo... partendo dalla propria spesa! [...] Cambiando il nostro modello di consumo possiamo passare da un'economia globale a un'economia locale, dando nuove opportunità di crescita alle piccole realtà virtuose del nostro territorio*". (ZolArancio, s/d, p.1)

camponesa, da cultura e da tradição antigas que foram se perdendo nas últimas décadas, e as inserem no quadro social, político e económico atual, valorizando e resignificando as potencialidades nelas presentes, como a autossustentabilidade, o respeito pelo meio ambiente e a aproximação das relações pessoais; 2) visam criar laços perdidos entre a vida urbana e a vida rural na periferia imediata, tornando-as mais interdependentes e integradas, se sustentando de forma recíproca; 3) procuram um novo padrão de desenvolvimento que valorize os pequenos produtores e que promova a dignidade do trabalho do homem; 4) fomentam a busca de novas identidades urbanas, a apropriação do espaço e a sua (re)valorização; 5) procuram aplicar os princípios da equidade, solidariedade e sustentabilidade e têm como objetivo focar-se nas pessoas e nas relações; 6) se inserem no atual quadro de globalização, partindo do local e seguindo valores e princípios universais, que visam um desenvolvimento sustentável a nível mundial.

5. Bibliografia

AMENDOLA, G. (2008). *La città postmoderna: magie e paure della metropoli contemporanea*. Roma-Bari: Laterza.

ARVAIA. (s/d). *Cittadini coltivatori biologici*. Disponível em <<http://www.arvaia.it/>>. [Acedido em 10 de fevereiro de 2014].

BAUMAN, Z. (2003). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

BECCARIA, A. (2013). *Orti urbani contro la crisi: a Bologna nasce cooperativa di coltivatori e consumatori*. Disponível em: <<http://www.ilfattoquotidiano.it/2013/09/11/boom-orti-urbani-contro-crisi-a-bologna-cooperativa-arvaia-di-coltivatori-e-consumatori/708602/>>. [Acedido em 09 de fevereiro de 2014].

BECK, U. (2000). *La sociedad del riesgo global*. Madrid: Siglo XXI.

Campi Aperti. (s/d). *Accesso alla terra*. Disponível em: <<http://www.autistici.org/campiaperti/accesso-alla-terra/>>. [Acedido em 09 de fevereiro de 2014].

GIDDENS, A. (1989). *A constituição da sociedade*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.

GIDDENS, A. (2002). *Les conséquences de la modernité*. Paris: L'Harmattan.

HARVEY, D. (2013). *Città Ribelli: i movimenti urbani dalla comune di Parigi a Occupy Wall Street*. Milano: Il Saggiatore.

LAHIRE, B. (2002). *Homem plural: os determinantes da ação*. Petrópolis RJ: Vozes.

ReteGAS. (s/d). *Rete nazionale di collegamento G.A.S. Gruppi di Acquisto Solidale*. Disponível em: <<http://www.retegas.org/>>. [Acedido em 11 de fevereiro de 2014].

SENATO DELLA REPUBBLICA. (2007). *Lei n° 244 de 24 dez. 2007 "Disposizioni per la formazione del bilancio annuale e pluriennale dello Stato"* (Legge Finanziaria 2008).

URBES, Dipartimento Programmazione Settore Statistica del Comune di Bologna. (2011). *Bologna: i numeri del territorio*. Disponível em: <http://www.istat.it/it/files/2013/06/Urbes_2013_Bologna_V_7.4.pdf>. [Acedido em 14 de fevereiro de 2014].

VILAÇA, H. & GUERRA, P. (2000). O espaço urbano enquanto contexto específico de dinamismos associativos: o caso das freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira. *Sociologia* – I (10), 79-129.

ZOLARANCIO. (s/d). ZAGAS. Disponível em: <<http://www.zolarancio.it/zagas.html>>. [Acedido em 11 de fevereiro de 2014].